

Ekos do Sul: pesquisas e relatos de Educação em Biologia

Editorial

El Sur Del Sur

Al sur del sur
hay un sitio que está olvidado,
que está cerrado como un baúl

el viento
cruza la calle buscando abrigo
y no hay testigos al sur del sur

"no vayas
la rutano es buena..."
-me dicen-
"no vayas
no vale la pena..."

el tiempo
al sur del sur, se ha detenido,
se ha distraído con no se qué

y el aire
es en realidad una gelatina
tan cristalina que no se ve.

"no vayas
la ruta no existe,
después no digas :
no me lo advertiste"

"no pierdas
tu sitio en la mesa",
-me dicen-
"no vayas,
¿a quien le interesa ?"

si hubiera en total
dos sitios,
sería el segundo,
el fin del mundo,
el sur del sur.

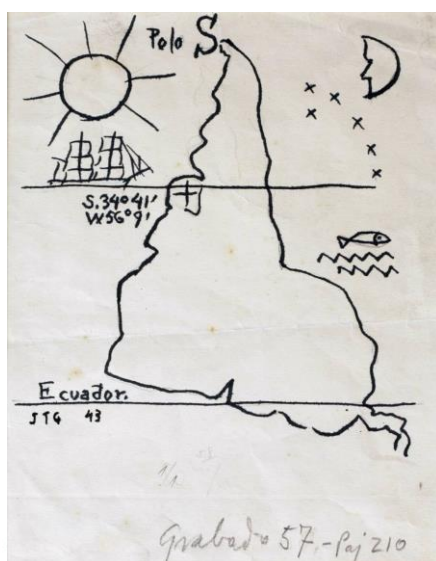
Composição: Jorge Drexler

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Benquista leitora. Estimado leitor,o que caracteriza a pesquisa em educação em ciências no Sul? Ou melhor, há algo nas pesquisas feitas no Sul que as diferencie das demais? Ainda: o que é Sul? Quando e onde começa, termina, até onde vai?

Sul magnético, sul geográfico, sul global, Sul com letras maiúsculas... o sul de Joaquín Torres García, o Sul de Boaventura Souza Santos e Maria Paula Meneses, de Jorge Dexler... de que sul estamos falando?



Joaquín Torres-García, América Invertida, 1943, tinta sobre papel, 22 x 16 cm
(Fundación Torres García, Montevideo).

O que sabemos, com certeza, é o vanguardismo e protagonismo dos estados do sul do Brasil nas pesquisas em educação em ciências e no estabelecimento estrutural da área de ensino de ciências e educação matemática no país. Estão na região boa parte dos programas de pós-graduação, das revistas e eventos mais tradicionais do Brasil. Colegas dos estados do Sul integram as principais sociedades e associações desde suas fundações, com destaque para a Associação Brasileira de Ensino de Biologia - SBEnBio, fundada em 1997 e com representação regional que organiza encontros periódicos, os EREBIOS, desde 2005.

Você tem em mãos, ou em tela, algumas possibilidades de resposta a estas questões, na perspectiva da educação em ciências e biologia. São textos oriundos de pesquisas e ensaios realizados ou contextualizados nos estados do sul do Brasil, escritos por pesquisadores e pesquisadoras, professores e professoras experientes e em

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

formação, com disposição e disponibilidade ao diálogo, com diferentes trajetórias e interesses. Diverso e intercultural, como é o sul.

Aproveitem a leitura,

Sandra Aparecida dos Santos

Marcelo Valério

Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto



Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Oficina de Desenhos Indígenas - Representações da Alma

Sandra Maders, (sandraders@unipampa.edu.br)

Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Brasil.

Carla Valeria Leonini Crivellaro, (carlacrivellaro@unipampa.edu.br)

Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Brasil.

A educação, segundo um olhar social-antropológico, é um dos meios mais eficientes de se construir e de se ressignificar práticas culturais em uma sociedade que se pretenda acolhedora e reconhecadora dos direitos básicos dos cidadãos que nela vivem. Se a sociedade se constitui através de sua diversidade cultural, com diferentes etnias, costumes e diferentes formas de se pensar o “eu” logo, as diferenças culturais nos assegurariam a possibilidade de nos vermos no “outro”, nos reconhecendo como parte deste outro.

No dia 26 de julho de 2022, numa manhã ensolarada de inverno, as professoras Sandra Maders e Carla Leonini Crivellaro reuniram-se com estudantes indígenas das etnias Kaingang e Guarani do curso Educação do Campo – Licenciatura da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito - RS, para a realização da Oficina de Desenho *Representações da Alma*. O Curso de **Educação do Campo** objetiva formar licenciados em Educação do Campo aptos para docência na área das Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, contribuindo para a gestão de processos educativos e estratégias pedagógicas voltadas para a qualidade de vida no campo. Organizado em **Regime de Alternância**, o curso considera a realidade dos e das estudantes em sua prática pedagógica, construindo conhecimentos a partir da vivência em suas comunidades de origem (UNIPAMPA, 2022). Os e as estudantes que estavam presentes na oficina são da Terra Indígena do Guarita, localizada na região do Alto Uruguai envolvendo os municípios de Tenente Portela, Miraguaí e Redentora, RS.

Estavam presentes em torno de 12 estudantes, além de cerca de 3 crianças, estas, filhos dos estudantes indígenas. Foram disponibilizados lápis coloridos e papéis. A oficina ocorreu acompanhada de músicas e boas conversas com um lanche ao final. A

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

ideia central da oficina era que representassem através de seus desenhos elementos de sua cultura, de suas vivências e suas memórias. O resultado foi gratificante. Representações riquíssimas, cheias de detalhes. Uma das características próprias dos Kaingang é que toda sua vida social, ritual e cotidiana está organizada em duas metades: Kamé e Kairu. Para Veiga (2006) Os KAMÉ estão relacionados ao Oeste e à pintura facial com motivos compridos (*râ téi*), e os KAIRU relacionados ao Leste e à pintura facial com motivos redondos (*râ ror*). Cada metade comporta duas seções: na metade KAMÉ, as seções Kamé e *Wonhétky*; na metade KAIRU, as seções *Kairu* e *Votor*. Segundo Veiga (2006)

As metades são homônimas dos heróis míticos, conforme relata Nimuendaju: "a tradição dos Kaingang conta que os primeiros desta nação saíram do chão (...) Saíram em dois grupos, chefiados por dois irmãos por nome Kañerú e Kamé(...). Dizem que Kañerú e sua gente toda eram de corpo fino, peludo, pés pequenos, ligeiros tanto nos seus movimentos como nas suas resoluções, cheios de iniciativa, mas de pouca persistência. Kamé e os seus companheiros, ao contrário, eram de corpo grosso, pés grandes, e vagarosos nos seus movimentos e resoluções" (Nimuendaju [1913] 1993:58-9). Se aos Kañerú cabia iniciar o combate eram os Kamé que davam conta da guerra, sustentando a luta. Os seres e objetos do mundo natural estão relacionados a essas metades, conforme a aparência que tenham para os Kaingang os objetos, coisas e animais: se são redondos (proporcionalmente semelhantes nas suas dimensões de altura e largura) são classificados como ror (KAIRU) e se são compridos (desproporcionais nas dimensões de altura e largura) são téi (KAMÉ). Submeti uma listagem de nomes Kaingang à alguns velhos para saber se eram nomes Kamé e Kairu. Um deles comentou: " Ngrâ é nome Kairu, é a samambainha; não vê que ela vive fechado, é Kairu". De fato, esse tipo de samambaia tende a enrolar suas pontas, dando uma aparência arredondada a estas. Parece que é a isso que os Kaingang referem como "fechado". (VEIGA, p. 02, 2006)

Os traços dos desenhos retratam fortemente estas características. Neste sentido, pretendemos concentrar nossa atenção e reflexão em práticas educacionais que respeitem essa cultura e de formação de educadores indígenas articuladas com movimentos socioculturais, com a intenção de encontrar dispositivos constitutivos de dialogicidade intercultural (FREIRE, 2002). Dialogicidade, esta, que se dá, fundamentalmente, no encontro intercultural das gentes em suas diferenças e peculiaridades étnico-culturais. Desta relação de reciprocidade e de reconhecimento das diferenças é que poderá surgir o embrião de resistência e de desconstrução de subalternidades (FIGUEIREDO, 2008), particularmente no âmbito das relações étnicas, que envolvem as culturas e os povos indígenas na sociedade brasileira contemporânea.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023



Arte final: Gabriel da Cruz Pereira.

Participantes:

- Antony Oliveira (etnia Kaingang)
- Cleia Fagte Bento Ribeiro (etnia Kaingang)
- Dirce Vicente Amaro (etnia Kaingang)
- Fabiana Janaína Claudino (etnia Kaingang)
- Josiane Matias (etnia Kaingang)
- Jucemar Refa Sales (etnia Kaingang)
- Juliano Dos Santos Claudino (etnia Kaingang)
- Leonides Leopoldino (etnia Kaingang)
- Leonira Luiz (etnia Kaingang)
- Manoel Benites (etnia guarani)
- Nayara Ribeiro da Silva (etnia Kaingang)
- Ubirajara V. de Oliveira (etnia Kaingang)

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

- Vitória Krikásales (etnia Kaingang)

Referências

VEIGA, Juracilda. **Aspectos Fundamentais da Cultura Kaingang**. 1. ed. Campinas, SP: Editora Curt Nimuendajú, 2006. v. 1. 254p.



Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023